

O REINO DE DEUS ANTECIPADO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Rocha, Aldo Fernandes da
O Reino de Deus antecipado : a escatologia de Edward Schillebeeckx / Aldo Fernandes da Rocha. - São Paulo : Paulus, 2026.
(Coleção Teologia em debate)

Bibliografia

ISBN 978-85-349-6114-1

1. Teologia 2. Schillebeeckx, Edward, 1914-2009 I. Título
2. II. Série

26-0981

CDD 230

Índice para catálogo sistemático:
1. Teologia

Coleção **Teologia em Debate**

Coordenação: Irmã Maria Freire da Silva

- *O amor de Deus: teologia da redenção*, Valeriano dos Santos Costa
- *Teologia em debate: sobre o estatuto epistemológico da teologia*, Francisco de Aquino Júnior
- *Amor e sexualidade: reflexões a partir do Diário de Etty Hillesum*, Maicon André Malacarne
- *O Reino de Deus antecipado: a escatologia de Edward Schillebeeckx*, Aldo Fernandes da Rocha

ALDO FERNANDES DA ROCHA

O REINO DE DEUS ANTECIPADO

A ESCATOLOGIA DE
EDWARD SCHILLEBEECKX



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme

Pe. Zolferino Tonon

Tarsila Doná

Design

Alicia de Sousa Camelo

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo **PAULUS**
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-6114-1

ÍNDICE

Apresentação	9
Introdução	13
1. PRÁXIS DO REINO DE DEUS: APROXIMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA.....	19
1.1 Jesus, o profeta escatológico do Pai	19
1.2 Relevância da temática do Reino de Deus para a escatologia	22
1.3 Ouvir o grito dos pobres e responder às suas perguntas	25
1.4 Estado da questão da práxis do Reino de Deus na escatologia.....	29
2. PRÁXIS DO REINO NA ESCATOLOGIA DE EDWARD SCHILLEBEECKX.....	45
2.1 Vida e obra teológica de Edward Schillebeeckx.....	47
2.2 Aspectos fundamentais da escatologia de Schillebeeckx.....	58
2.3 Reino de Deus como orientação da escatologia de Schillebeeckx.....	80
2.4 Reino escatológico em antecipação no mundo.....	88
2.5 Práxis do Reino na história	96
2.6 Reflexões conclusivas.....	103

3. CRISTOLOGIA ESCATOLÓGICA DE EDWARD SCHILLEBEECKX.....	107
3.1 Reino de Deus na pregação e na prática de Jesus....	107
3.2 A escatologia no projeto cristológico de Schillebeeckx.....	110
3.3 Antecipação do Reino no anúncio e na práxis de Jesus Cristo	123
3.4 Exigências do Reino de Deus: conversão, fé e discipulado	137
3.5 Jesus come com os pecadores	148
3.6 Práxis da lei e práxis do Reino de Deus.....	158
3.7 Reflexões conclusivas.....	167
4. ANTECIPAÇÃO DO REINO DE DEUS NA PRÁXIS DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA.....	173
4.1 Práxis do Reino de Deus	173
na teologia latino-americana	
4.2 Primado da práxis do Reino na América Latina.....	178
4.3 Práxis libertadora como antecipação escatológica do Reino de Deus	186
4.4 Espiritualidade praxica e reinocêntrica na América Latina.....	201
4.5 Práxis do Reino e práxis do antirreino	209
4.6 Por uma escatologia integral.....	217
4.7 Reflexões conclusivas.....	224
Conclusão	227
Referências bibliográficas	233

O caminho de vida de Jesus é, com efeito, em si mesmo práxis do Reino de Deus, antecipação histórica da ressurreição, e sua morte é parte integrante deste caminho de sua vida.

Edward Schillebeeckx,
História humana: revelação de Deus, p. 170.

Apresentação

Refletir sobre temas escatológicos encanta e espanta. Para os que ainda não têm familiaridade com esta disciplina da teologia, qualquer tema alusivo à escatologia remete logo ao medo do fim e do desconhecido sobre o pós-fim, como se fosse possível e factível reduzir a vida toda apenas ao tempo histórico de nosso percurso existencial, prescindindo da verdade acerca da provisoriedade do tempo histórico e sua localização no eterno simultâneo de Deus. Ele é o criador do tempo e, deste, Deus possui em si o total domínio. Seu Filho Jesus Cristo é aclamado na liturgia pascal como o princípio e o fim, o alfa e ômega, a quem se dirige o tempo e a eternidade.¹

Uma das dificuldades da contingência humana é exatamente a de superar o limite do tempo, que nos situa e delimita na linha histórica existencial. O que entendemos de existente é mais facilmente compreendido no tempo medido em milênios, séculos e anos. Um “antes do tempo” e um “depois do tempo” se constituem uma dificuldade lógica, cronológica e epistemológica.

Como a escatologia se debruça sobre os temas relativos à virtude e à práxis da esperança, cuja definição bíblica encontra no texto da Carta aos Hebreus 11,1 a única e bela acepção útil à compreensão do tema que queremos tratar nesta obra, é necessário escapar da tirania do temporal e físico e apoiar-se

¹ Da Liturgia do Sábado Santo, na Vigília Pascal, rito de confecção do Círio Pascal.

nas categorias da metafísica e do mistério para acessar o tema escatológico da antecipação do Reino de Deus na história.

A esse propósito, é oportuno estudar a escatologia refletida por Edward Schillebeeckx, teólogo dominicano, nascido na Bélgica (Antuérpia, 1914) e falecido aos 95 anos na Holanda (Nimega, 2009), que dedicou a primeira parte de seu ministério acadêmico à pesquisa sobre a sacramentalidade da obra salvífica de Jesus Cristo.²

Nos anos após o Concílio Vaticano II, Schillebeeckx se dedicou às temáticas da práxis teológica nas comunidades animadas pelo anseio de libertação e por todos os desafios gritantes, sobretudo na periferia do mundo eurocêntrico, privilegiando a América Latina, com sua emergente teologia da libertação.

Em 1974, iniciou seu vasto “projeto cristológico” com a publicação da primeira obra de sua trilogia, traduzida para o português com o título *Jesus, a história de um vivente*; posteriormente, refletindo sobre a ação da graça libertadora de Cristo Jesus, ao longo de todo o percurso da história da salvação, Schillebeeckx publicou em 1977 o segundo volume de sua trilogia cristológica, traduzido em italiano sob o título *Il Cristo. La storia di una nuova prassi*; por fim, em 1989, o autor publicou aquela que ele queria que fosse a etapa eclesiológica de seu projeto, intitulada em português *História humana: revelação de Deus*.

Com essas três obras, Schillebeeckx ofereceu à academia teológica um vasto material de pesquisa que, partindo da revelação bíblica e passando pela antropologia teológica, elabora uma profunda reflexão que põe em maior brilho os dados da cristologia, da eclesiologia e da escatologia.

Nossa pesquisa, durante o doutorado em Teologia Sistemática na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2015-2019), nos deu ocasião de ler e refletir de modo mais

² Schillebeeckx publicou parcialmente sua tese doutoral em 1951, com o título: *De sacramentele heilseconomie (A economia sacramental da salvação)*.

acurado sobre a terceira obra da trilogia de Schillebeeckx – *História humana: revelação de Deus*. Nela, percebemos que a declarada intenção do autor era refletir sobre a Igreja de Jesus Cristo. Entretanto, segundo nossa percepção, o autor não se dava conta de que na verdade deixava para a Igreja e para a história da teologia uma madura reflexão de cunho escatológico, centrada na temática do Reino de Deus.

A escatologia de Schillebeeckx focaliza a prolepse do Reino de Deus na história da humanidade e, dentro dela, da própria Igreja. O tema da prolepse (= antecipação) do Reino de Deus esteve presente no interesse de vários teólogos contemporâneos de Schillebeeckx, particularmente na vasta obra *Teologia Sistemática*, de Wolfhart Pannenberg,³ e na *Teologia da Esperança*, de Jurgen Moltmann; o tema também se encontra presente nas obras de teólogos latino-americanos que protagonizaram e aprofundaram a teologia da libertação, pós-conciliar, como Gustavo Gutiérrez, Jon Sobrino, Ignacio Ellacuría, Leonardo Boff, dentre tantos outros.

Nossa intenção na pesquisa do tema foi demonstrar como Schillebeeckx elucida a antecipação do Reino de Deus na práxis dos discípulos de ontem e de hoje, a partir do encontro com Jesus Cristo e da ação do Espírito Santo na Igreja, no testemunho das atitudes de misericórdia e compaixão, tão reclamadas e propagadas pelo papa Francisco.

Diante do preocupante desafio de novos egoísmos e atentados contra a paz, contra a vida e a dignidade da pessoa humana e a preservação da “casa comum”, que Deus nos confiou como dom e tarefa, o grito de anúncio, de celebração e de testemunho do Reino já presente, embora ainda não totalmente manifestado no mundo e na história, poderá promover a esperança em tantas pessoas desesperançadas e sedentas de verdade, de justiça, de segurança e felicidade; numa palavra: do Reino de Deus!

³ PANNEBERG, W. *Teologia Sistemática*. Vol. 3. São Paulo: Paulus, 2009.

Esperamos que seja esta nossa humilde reflexão escatológica, baseada na escatologia de Edward Schillebeeckx, válida contribuição para o desenvolvimento da pesquisa em teologia e que, particularmente, suscite um fascínio sempre maior pelas realidades do Reino que antevemos enquanto peregrinamos nas estradas da história rumo ao Reino que o Senhor dará em posse para os que nele acreditaram, dando o melhor de si para que todos tivessem vida melhor já na terra, na esperança da vida plena no Reino de Deus.

Pe. Aldo Fernandes

Introdução

A relevância teológica atual da temática da práxis do Reino de Deus e de sua antecipação escatológica na história encontra sugestivas indicações na obra teológica de Edward Schillebeeckx. Tal atualidade requer colocar Schillebeeckx em diálogo com outros autores que comentam sua teologia.⁴

O Reino de Deus no caminho de vida de Jesus é o interesse da escatologia de Schillebeeckx.⁵ O autor deixou em suas obras ampla reflexão sobre a práxis do Reino como categoria teológica de sua antecipação escatológica; isso equivale a dizer que o Reino esperado para após o fim da história já se antecipou para dentro da história do seu tempo com a práxis de vida de Jesus Cristo, como obra realizada pelo “profeta escatológico do Pai”, que, para Schillebeeckx, é o próprio Jesus Cristo. Partindo de Cristo, as consequências e ulteriores desenvolvimentos da mesma práxis de vida de Jesus Cristo continuam se revelando na antecipação do Reino, que se percebe na práxis de vida dos discípulos de Cristo na história e na vida da Igreja de cada tempo.

⁴ Ampla bibliografia deste diálogo se encontra em: ROCHA, A. F. da. *Anúncio e práxis do Reino de Deus. Uma percepção escatológica no pensamento de Edward Schillebeeckx* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2015.

⁵ Schillebeeckx usa a expressão “caminho de vida de Jesus” para se referir ao conteúdo de suas palavras, de suas parábolas, e ao significado de seus atos, “pois sua vida inteira passou sob o signo de sua pregação e prática do Reino de Deus: ‘Interessai-vos primeiro pelo Reino de Deus e sua justiça, e dar-se-vos-á então de acréscimo tudo o mais’ (Mt 6,33)”. Cf. SCHILLEBEECKX, E. *História humana: revelação de Deus*, p. 151.

Embora vivamos nos tempos atuais uma acentuada crise dos conceitos de utopia e futuro histórico, a escatologia – como num compêndio da teologia – aponta sempre para o sentido da esperança escatológica acerca da pessoa, do mundo e da história. Enquanto já se chamou a atenção para a escatologia da pessoa e do mundo, em reflexões bem definidas,⁶ atualmente a escatologia tende a considerar, na perspectiva histórica, a pessoa e o mundo em sua relação com o passado, o presente e o futuro. Assim, a história se torna o lugar em que as pessoas assumem suas responsabilidades e tomam as decisões capazes de definir o futuro de tudo e de todos, dos seres humanos em sua relação integral com o cosmo. Trata-se de uma escatologia de caráter holístico e coletivo, que muito tem a ver com a tendência de integralidade atual.

Tratando-se do encontro das pessoas humanas com Jesus Cristo, o Filho de Deus, essa temática assume o realismo da antecipação escatológica do Reino de Deus, esperado para o futuro pós-histórico, mas que já se verifica na história, mediante a práxis de vida de Jesus Cristo, que, segundo Schillebeeckx, é ao mesmo tempo o anunciador do Reino e o Reino anunciado.⁷

As razões de tal antecipação, como veremos mais adiante, reclamam a concentração e a escuta da pré-dica e o olhar na práxis de Jesus. Em suas palavras e atitudes, Jesus mostra que o Reino por ele pregado já se mostra presente como um mistério militante, atuante, já presente em suas ações restauradoras e promotoras da vida, pois Jesus assume escolhas bem definidas: ele escolhe os pobres e aqueles que vivem em condições desfavoráveis à vida plena.

⁶ Ratzinger; em sua obra *Escatologia: morte e vida eterna*, indica farta bibliografia sobre o caráter individual da escatologia. Cf. RATZINGER, J./BENEDETTO XVI. *Escatologia: morte e vida eterna*, p. 281-296. Também Renold Blank publicou dois volumes didáticos de escatologia, distinguindo as temáticas escatológicas entre escatologia da pessoa e escatologia do mundo. Cf. BLANK, R. J. *Escatologia da Pessoa: vida, morte e ressurreição*. Escatologia I. São Paulo: Paulus, 2000; *Id. Escatologia do mundo: o projeto cósmico de Deus*. Escatologia II. São Paulo: Paulus, 2001.

⁷ Cf. SCHILLEBEECKX, E. *Jesus, a história de um vivente*, p. 546.

Ao mesmo tempo que restaura para eles a vida do corpo, antecipa-lhes também a esperança e o sentido da vida eterna e plena em Deus, cujo significado mais contundente e total, além da visibilidade da devolução da vida a quem foi tido por morto – como por exemplo o jovem filho da viúva de Naim, a filha de Jairo e Lázaro, irmão de Marta e Maria –, é o da vida resplandecer plenamente em Jesus Cristo ressuscitado. Sua ressurreição é o acontecimento que antecipa o Reino de Deus na história e aponta para sua realização plena após a história, na glorificação final, como segura esperança para os que nele creem (cf. Jo 3,16-19).

O Reino de Deus é assunto central no interesse de vida de Jesus, assim como também assume a função de articular em si todos os temas da teologia e da escatologia, de modo que, à luz do Reino de Deus, podemos encontrar na escatologia o compêndio de todo o pensamento teológico.⁸ Assim, desde a obra de Johannes Weiss (em particular *Die Predigt Jesu Von Reiche Gottes [A pregação de Jesus acerca do Reino de Deus]*,⁹ 1892) e as primeiras pesquisas exegéticas de Albert Schweitzer (*Skizze des Lebens Jesu [Esboço da vida de Jesus]*, 1901; *Von Reimarus zu Wrede [De Reimarus a Wrede]*, 1906), passando pela crítica de Hans Urs von Balthasar (segundo o qual a escatologia havia se tornado o “surto de distúrbios” no seio da teologia do nosso tempo¹⁰), a escatologia atualmente tomou posse de toda a área da teologia.¹¹

⁸ A respeito da importância que a escatologia tem no conjunto da teologia, Moltmann diz que ela não é mais um apêndice, mas o caminho pelo qual se move tudo o que tem a ver com a fé cristã, pois esta encontra sua fonte na fé em Cristo Ressuscitado. Assim, a teologia correta não deve ser pensada de trás para frente, mas a partir de sua meta futura, o que faz da escatologia não mais o fim, mas o princípio da teologia. No prefácio de sua obra, Moltmann diz que desenvolveu um método teológico no qual o todo da teologia é observado e captado pelo viés da escatologia. Cf. MOLTSMANN, J. *Teologia da Esperança*, p. 24; 30-31.

⁹ Tradução nossa.

¹⁰ Cf. RATZINGER, J./BENEDETTO XVI. *Escatologia: morte e vida eterna*, p. 17.

¹¹ *Ibidem*.